



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 22 DE DEZEMBRO DE 1960.

PRONUNCIADO NA SOLENIDADE DE TRAS-
LADAÇÃO DOS CORPOS DOS PRACINHAS PARA
O MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

Quero, inicialmente, agradecer, em nome do Brasil 1431
a hospitalidade que tiveram os nossos heróis na terra
fraterna da Itália.

A nossa Pátria os quis aqui, recolhidos em seu seio, 1432
para edificação permanente de seus filhos. Eles mor-

reram em defesa das idéias que reputamos essenciais à nossa própria sobrevivência. Em verdade, não se perderam no passado; continuam participantes, em todos os momentos, da vida desta nação pela qual deram a própria vida. O menos destacado na hierarquia militar, dos pracinhas aqui presentes, se transformou, graças ao sacramento da morte, em guia da nacionalidade, sempre credor da gratidão e do respeito da Pátria.

1433 Não vieram êles de Pistóia apenas em obediência ao imperativo dos nobres sentimentos afetuosos. A sua presença se fazia necessaria. O Brasil precisava de seus mortos como exemplo para os vivos.

1434 Pracinhas!

1435 Quando fui eleito Presidente da República, visitei-vos no inesquecível cemitério de Pistóia. Pude então verificar o carinho e a veneração com que os filhos dessa acolhedora terra da Itália vos tratavam.

1436 Jamais vos faltou o calor humano naquele campo-santo em que vossos despojos se acolheram, enquanto aqui se construía o monumento que a Pátria devia ao vosso sacrifício.

1437 Jamais ficou no abandono o pedaço de terra que vos foi dedicado no coração da incomparável região toscana.

1438 Pessoas ilustres de tôdas as partes do mundo, de passagem por aquele sítio privilegiado, iam render-vos as homenagens merecidas. Não eram apenas as figuras oficiais e os homens eminentes que vos visitavam; também a gente do povo, os lavradores da região, os trabalhadores, os humildes, os simples da Toscana não vos deixavam esquecidos ou perdidos na solidão; iam levar-vos flôres e rezar a Deus pela paz de vossas almas.

Quando vos visitei na vossa morada provisória na Toscana, não me limitei a curvar-me sôbre os vossos túmulos. Procurei falar-vos e ouvir-vos também. Prometi agir a fim de consolidar a independência de nosso país, para sermos uma nação capaz de prosseguir o seu caminho: jurei lutar pela mesma causa que mereceu de vós o sacrifício extremo; jurei defender os direitos do homem; jurei empenhar-me em desviar o Brasil das tiranias, dos pronunciamentos de fôrça, das lutas internas. E nisto não vos faltei. Está consolidada e vitoriosa em nosso país a causa da liberdade, a causa da democracia. Não voltais a uma pátria submetida à vontade de um só; não voltais a uma pátria mutilada pelo despotismo e pela negação. O povo brasileiro, de que sois representantes e filhos diletos, já decide sôbre o seu próprio destino. 1439

Marchamos para uma compreensão maior de estarmos unidos em face dos suprémos interêsses da nacionalidade. Não vos direi que tudo se realizou; mas temos hoje o privilégio de estarmos conscientes do muito que há para realizar ainda. Passamos por grandes crises na vossa ausência, mas nosso paíss etá hoje revigorado. Não há ameaças de lutas fratrícidas. Ninguém é perseguido ou castigado por opor-se ao poder, nem estrangulado para não falar. Não há donos de almas mortas, nem escravos em vossa pátria. Os erros de hoje podem ser corrigidos, e serão corrigidos pela ação esclarecedora do amanhã. Nosso país etá vivo e continua avançando. 1440

Talvez não sejam ainda esplêndidos os resultados, mas as sementes que atiramos na terra já etão germinando para as frutificações vindouras. 1441

Partistes jovens e ardentes; ardentes e jovens permanecereis na recordação dos que vos amam. 1442

Eram estas as palavras que em nome do povo brasileiro julguei de meu dever pronunciar. 1443

1444 Nesta hora de emotiva exaltação patriótica, todos os vossos irmãos, de Norte a Sul, se voltam para êste recanto da Pátria.

1445 Que os vossos restos mortais repousem perene-mente em paz e as vossas almas descansem eterna-mente no seio de Deus.